

INFORMAÇÕES

Dia Nacional da Universidade Católica Portuguesa (UCP): Celebra-se neste domingo, dia 5. Por hoje ser o dia do Padreiro, o Ofertório das Missas para esta finalidade será no próximo domingo, dia 12, revertendo para os alunos com menores recursos que frequentam a Faculdade de Teologia da UCP.

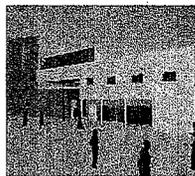
Não há Missa: na 5ª feira, dia 9.

Crisma: Veja na página 3.

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 50 € (mensal); Ana Rodrigues de Sousa Lima – 20 €; Armando Ramalho – 10 € (mensal); Anónima – 5 €; Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Margarida de Jesus de Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria Arminda Maciel Pereira – 5 € (mensal); Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal: Dez.); Antero Mendes Gomes – 35 €; Manuel Reis Filipe Sousa – 60 € (semestral).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Veja mais Informações na pág. 3



PARÓQUIA VIVA

Nº 242 – 05/02/2006

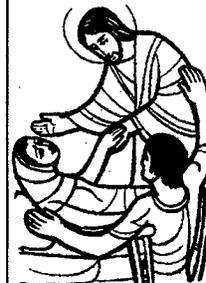
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



5º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«A sogra de Simão estava de cama com febre ... Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los. ... trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta. Jesus curou muitas pessoas»(Evangelho)

Tudo se tece com uma lógica cerrada, uma argumentação sólida e simultaneamente uma doçura inexecidível, ao olhar Deus como Amor e o homem e mulher como seres amados, e que se amam no seu todo sem pertença ou exclusão de Afrodite ou Platão. Nesta palavra do Papa o amor humano ganha um estatuto de nobreza no seu todo de pessoa, mais que soma ou exclusão de corpo e espírito. Por isso Bento XVI nem por um momento se esquiva à temática do amor, na viagem fascinante do eros à agape, procurando, como disse, restituir à Caridade todo o seu esplendor. E tudo se consumando, tal como havia procedido, no amor de Deus.

O esplendor da caridade

Por: António Rego

Algo de surpreendente aconteceu em torno da primeira Encíclica de Bento XVI. Com um título curto, óbvio, aparentemente abstracto para as lógicas de marketing de hoje, eis que suscita um volume impensável de informação e comentário, quer nos media confessionais, quer nos laicos ou mesmo adversos. E em todos os casos, com algum desconcerto acerca dum homem que foi duramente criticado antes de ser Papa e, quando eleito, apontado por apressados comentadores, de conservador impiedoso e intolerante. Ainda que muitos continuem a falar sem nada perceberem do que dizem, eis que paira um olhar suspenso sobre uma Encíclica acerca do Amor que surge com uma clareza meridiana, um suporte histórico e bíblico em tudo o que exprime, desde a antiguidade clássica, passando pelo Antigo e Novo Testamento, e descendo às mais duras exigências no terreno social.

Bento XVI entrou num terreno essencial de Deus e do homem. Sem um entendimento sobre o amor, a nada nem a ninguém se pode pedir clareza, entrega, afecto. Sem arremessos nem condenações primárias de moral legalista, o Papa convida a Igreja e quem se sintam dela companheira no itinerário da história, a um retémper de esperança e de força pela aproximação ao calor imanado do âmago de Deus. Estamos perante um hino, mais convincente e sedutor que qualquer arremesso de condenação ao homem de hoje, ele próprio profundamente carente da experiência do Amor à medida de Deus. Quem experimenta a densedentar-se nas águas cristalinas não mais vai beber às lamas dos pântanos desgovernados.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
6	Seg 18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Carlos de Sá Martins; Teresa de Jesus Parente
7	Ter 18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira
8	Qua 18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha
9	Qui	
10	Sex 18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro; Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; José Maria Correia Rocha
11	Sáb 18,30	Domingos Jesus da Silva; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves; José Luís Branco e Diamantino Fernandes
12	Dom 10	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva e Eduardo Peres da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Manuel Basílio Barcelos Lima; Maria Virgínia Maciel Barbosa; Virgílio Pires Barbosa; José Moreira; Eduardo do Outão Lima; José Esteves Rocha e Maria de Lurdes Salgueiro; Paulo Jorge Pereira (30º dia); Em honra de N. S.ra de Fátima

5º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Job 7, 1-4.6-7

2ª leitura: 1 Cor. 9, 16-19.22-23

Evangelho: Mc. 1, 29-39

O texto de Marcos, que nos é servido como evangelho de hoje, costuma ser apresentado como a descrição de um dia da vida de Jesus, dele fazendo parte a dimensão comunitária e celebrativa (sinagoga), a acção caritativa (cura de doentes), a oração pessoal e a missão. Afinal, trata-se dos pilares sobre os quais deve ser construído o dia-a-dia da nossa vida!

Isto mesmo nos acaba de ser proposto por Bento XVI, na sua recente encíclica: “a Igreja não pode descurar o serviço da caridade, tal como não pode negligenciar os Sacramentos e a Palavra” (nº 22). Trata-se de um autêntico tripé que, para se manter firme, não pode dispensar nenhum dos seus componentes.

A insistência, neste domingo, vai para o anúncio, para a missão: “foi para isso que Eu vim”. Resistindo à tentação de se acomodar ao sucesso, à admiração e ao elogio, Jesus põe-se a caminho, em direcção aos outros lugares e povoações.

É esta mesma consciência missionária que leva S. Paulo a exclaimar: “Ai de mim se não anunciar o Evangelho!”. De facto, o grito de Job, registado na primeira leitura, resume magistralmente a Humanidade dos nossos dias, em que uma grande maioria vive mergulhada na noite do sofrimento (fome, doença, emigração, analfabetismo, injustiças) ou na escuridão de um materialismo atrofiante.

Como poderemos nós continuar a viver descansadamente, mantendo escondida debaixo do alqueire, a luz da Palavra da vida, da Palavra da salvação? Paulo VI afirmava, na ‘Evangelii Nuntiandi’, que é, antes de mais, a nossa salvação que está em causa. Com efeito, com que ‘cara’ nos apresentaremos diante do Senhor, se não pudermos dizer com S. Paulo “tudo faço por causa do Evangelho, para me tornar participante dos seus bens”?

P. José de Castro Oliveira

VII Viana Jovem

21 de Maio de 2006

Apresentamos desde já o programa do VII Viana Jovem. O Espectáculo será desenvolvido por jovens de todos os arceprestados sob a coordenação da Irmã Paula André, franciscana hospitaleira e membro do Secretariado Diocesano. Envolverá mais de uma centena de jovens em palco...!

VII VIANA JOVEM

Domingo VI da Páscoa – B

21 de Maio de 2006

«Para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa»

(Jo 15, 11.)

9h15m. Acolhimento na Praia do Cabedelo.

10h15m. Início da caminhada.

10h30m. Ensaio de cânticos.

11h00m. Eucaristia no Centro Pastoral Paulo VI, presidida pelo Senhor Bispo.

12h30m. Almoço partilhado

14h30m. Espectáculo musical (com uma centena de jovens em palco) no novo Auditório Diocesano...

«Para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa» – Jo 15, 11

16h15m. Encerramento.

Curso de Animadores

Têm nascido e continuam a crescer grupos paroquiais juvenis. A necessidade de formação de animadores impõe-se e têm chegado ao Secretariado Diocesano da Juventude vários pedidos nesse sentido. No próximo ano pastoral voltará a realizar-se o Curso anual de animadores juvenis e o Fórum de Animadores, para a formação básica e a reciclagem de conteúdos e métodos.

Informações

(Continuação)

Crisma: Continuam os Encontros de Preparação para o Crisma na próxima 6ª feira, dia 10, às 21 h., no salão de catequese. Estes Encontros continuam abertos a toda a comunidade.

O pároco volta a advertir que os que faltarem sem justificação **não serão admitidos ao Crisma**. Infelizmente há já muitos casos nesta situação. Se não tiverem uma justificação válida para todas as faltas, não devem já contar com o Crisma, pois o pároco não pode, por determinação do Sr. Bispo que vai administrar o Crisma, admitir quem não mostrou interesse na sua formação e vivência cristã.

O pároco e o Conselho Pastoral estão a pensar em outras hipóteses de Catequese para o Crisma para jovens e adultos que não tenham completado os 10 anos de Catequese, talvez um Encontro de formação mensal durante 2 ou 3 anos, ao fim dos quais o Sr. Bispo voltaria à paróquia para administrar o Crisma, ou os crismandos iriam à Sé de Viana do Castelo no dia de Pentecostes receber o Sacramento.

A verdade é que fazer um rito, por si só, sem a preparação adequada, não muda nada a vida cristã de quem o faz, tornando-se um rito vazio, sem sentido, podendo mesmo ser “brincar com as coisas de Deus”. Por isso, está posto de parte na Pastoral da Igreja, como se pode ler no Cân. 889 §2 do Código de Direito Canónico: “para alguém receber **licitamente** a confirmação, requer-se que **esteja convenientemente preparado**, devidamente disposto, e que possa renovar as promessas do baptismo”. E diz o Cân. 890: “os pais, os pastores de almas, principalmente os párocos, cuidem que os fiéis **sejam devidamente instruídos** para o receberem”.